



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.^o Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857

1 9 5 4

Quando este número da «Voz do Santuário» chegar às mãos dos nossos estimados assinantes, já estaremos no ano da graça de 1954.

É motivo para felicitações e motivo de pêsames: de felicitações porque diante de nós se abre um novo horizonte, um novo ano para viver, uma nova vida para ser vivida; de pêsames porque um ano a menos é mais um passo a caminho da velhice e, portanto, do termo da vida.

Não interessa viver muitos anos, importa sim saber viver e fazer da vida um verdadeiro apostolado.

Desperdiçar o tempo, é perder a vida. O tempo é salvação. Oxalá que o ano de 1954, que agora começa, seja de bênçãos e prosperidades para todos os homens. Que do mundo seja riscada a palavra ódio para dar lugar à caridade e ao amor. Que todos os homens se amem como irmãos, pois que todos somos filhos do mesmo Deus.

Este novo ano surge no horizonte com uma nova luz, com uma nova estrela a iluminar-lhe o caminho: estrela do mar, estrela de bonança que é Maria Santíssima. Este ano é-lhe particular-

mente consagrado e por isso, não deixará de fazer descer sobre a terra a chuva abundante das suas graças, das suas bênçãos e do seu amor.

Ela é Mãe e Rainha.

Mãe de muitos filhos queridos que a servem e amam e de muitos ingratos que A insultam e desprezam.

Rainha da paz que o mundo procura e não encontra, que anseia e não alcança porque nos corações dos homens não há amor.

Que este Ano Mariano tenha o condão de despertar as consciências, que os filhos pródigos e ingratos regressem à casa paterna, que os pecadores se convertam, que os santos se santifiquem mais e que os verdadeiros devotos de Nossa Senhora se afavorem no seu culto e a amem com mais amor.

Assim, quando terminar o ano, poderemos dar graças e glória a Deus de termos bem vivido mais um ano, todo dedicado ao seu serviço.

A ESTRADA DA Ponte a Aldeia

é um caso sério

No fim do mês de Novembro fiz uma viagem à Covilhã. Os empregados das camionetas da Auto Transportes do Fundão perguntaram-me se a estrada da Ponte a Aldeia já estava arranjada e depois acrescentaram: A festa é muito linda, a viagem é magnífica, mas a estrada da Ponte das Três Entradas a Aldeia é um caso sério.

Na verdade assim é. Esta estrada é perigosa com as suas curvas, é horrível com os seus buracos, intransitável com suas rilheiras.

Ora como estamos no princípio do ano, lembro à Ex.^{ma} Câmara, a conveniência, a necessidade e a urgência de a mandar reparar.

Não se esqueça de que é a estrada do concelho de maior movimento e de que é a única estrada de acesso ao Santuário da Senhora das Preces que é visitado por milhares de carros durante o ano.

O amor dos fiéis à sua IGREJA PAROQUIAL

Verdadeiramente a igreja paroquial é tudo para o cristão: foi o seu berço, é seu lar, e há-de ser o seu túmulo.

Quem não lhe terá amor?!

E depois... quantas recordações de família, quantas saudades do passado!...

O nosso amor à igreja paroquial deve ser prático, manifestar-se por obras.

Assim, estaremos sempre prontos a acudir às necessidades dela; contemplando-a de preferência a qualquer outra com as nossas esmolas e serviços.

Devemo-nos interessar por todas as obras de apostolado e caridade, etc., da nossa paróquia, coadjuvando em tudo o pai da família paroquial — o pároco.

Um outro meio, entre muitos, de traduzir a nossa afeição para com a igreja paroquial consiste em a frequentar.

O vosso lugar ao domingo é na vossa igreja. Deveis encontrar-vos lá com os outros membros da comunidade cristã, declarou o Cardeal Mercier aos diocesanos. Sim, encontrem-se todos os paroquianos na sua igreja, recebam os mesmos ensinamentos, edificarem-se reciprocamente com bons exemplos, orem pelas mesmas intenções, recebam juntos os sacramentos, associem-se unanimemente à liturgia, conheçam-se e amem-se e unirem-se — eis a acção católica bem compreendida. «Praticamente, a vida e acção católicas confundem-se com a vida e acção paroquiais.

A paróquia é a primeira célula normal do grande organismo sobrenatural que é a igreja, por isso ela é, como escreve De la Brière, o centro normal da vida religiosa dos cristãos e das famílias cristãs; as obras e as instituições de piedade, de apostolado, de assistência, de caridade, agrupam-se por sua natureza à volta da paróquia; a frequência dum centro de acção religiosa estranho à paróquia, embora possa justapor-se muito legitimamente à frequência da paróquia e das suas obras, não a deve substituir.

Sem caridade, facilmente caímos em novo farisaísmo reduzindo a religião a certo conjunto de ritos externos, sem vida, sem alma, sem Cristo.

Cardeal Patriarca na sua mensagem do Natal.

VÁRIAS NOTÍCIAS

P.^o Bartolomeu — Em Verdemi-lho, Aveiro, no dia 14 de Dezembro faleceu o sr. P.^o António Rodrigues Bartolomeu que foi pároco de Aldeia das Dez em 1928 e 1929.

Minas de estanho — Na freguesia do Ervedal da Beira vão entrar em exploração umas minas de estanho, registadas pela Sociedade Industrial do Vale de Mourão.

Aviões gigantes — A América do Norte está a construir aviões que poderão transportar 200 passageiros a uma velocidade de 1.600 quilómetros à hora.

Coração artificial — Na Inglaterra foi aplicado a um doente um coração artificial. A experiência parece ter dado bom resultado.

Navio petroleiro — No Arsenal do Alfeite está a ser construído o maior navio petroleiro português que deslocará 22.500 toneladas e terá 163 metros de comprimento.

Moedas de prata — Dentro de poucos dias vão ser postas em circulação moedas de prata de 20\$00. Também vai ser posto em circulação um novo tipo de moedas de prata de 10\$00.

A partir de 31 de Dezembro de 1954 deixam de ter curso legal as

moedas de 10\$00 que actualmente andam em circulação.

As moedas de 5\$00 e 2\$50 continuam.

Nadador português — Baptista Pereira, de Alhandra tomou parte na prova náutica do Nilo e foi classificado em 4.º lugar.

Um casal de peso — Em Bristol há um homem que afirma ser o homem mais gordo do mundo, pesa a bagatela de 265 quilos e sua mulher pesa 166 quilos.

Num beco sem saída

Os analfabetos cá em Portugal estão a ser metidos num beco sem saída, enquanto não aprenderem as letrinhas. Ora vejam:

Não podem empregar-se em empresas comerciais;

não podem empregar-se em serviços do Estado;

não podem tirar carta de condutores;

não podem embarcar.

De modo que se quiserem seguir caminho, têm que se agarrar ao livrinho.

Esta é da América mas é boa

Numa cidade do Kentucky, na América, as delinquências nos menores diminuiu em seguida a um decreto que impõe uma multa de 50 dólares aos pais dos rapazes menores de 16 anos, encontrados na rua, não acompanhados por um adulto, depois das 10 e 30 da noite, de maio a outubro, e depois das 9 e 30 de novembro a abril.

Sim senhor; cá nas nossas terras devia fazer-se o mesmo. A noite é para os cães da rua.

Esta é da Espanha e é para os dançarinos

O presidente do Município de Toledo determinou que os meninos e meninas que não saibam ler nem escrever não podem tomar parte nos bailes públicos.

Esta proibição, decretada para lutar contra o analfabetismo, teve efeitos imediatos: desde que foi anunciada, tem aumentado continuamente o número dos inscritos nas aulas nocturnas.

Ora façam cá em Portugal o mesmo, e verão como as coisas mudam.

CONVERSANDO

Ora viva o compadre Crisóstomo.
— Bem vindo seja o compadre João do Vale. Então o que o traz por esta sua casa?

— Estamos no princípio do ano bom; venho dar-lhe o meu abraço de cumprimentos.

— E eu que muito agradeço.

— Pois tenha o compadre um ano venturoso, com saúde, na graça de Deus e no gozo dos bens que podem fazer um homem feliz.

— Outro tanto lhe desejo, compadre João, e folgarei de que das mesmas venturas goze o meu bom amigo.

— Muito obrigadinho... mas faça favor de entrar e vamos provar o vinho branco que é de trás da orelha.

— Pois seja assim e como lá diz a Escritura que o vinho alegra os corações, pode ser que me faça bem ao corpo e à alma...

— Então o que temos de novo? aconteceu-lhe alguma desgraça?

— Olhe, compadre, ao ver como por aí correm as coisas tudo para pior, penso que isto já não tem remédio nenhum. Vai tudo pela água abaixo.

— Por quem é não diga tal! Olhe que o mal não é tanto como parece...

— Não é por ventura o que se vê por esse mundo fora? Uns vivem como brutos, só pensam em comer... e dormir; outros tanto se lhes dá que o mar corra para baixo, como para cima; isto é, não se importam com a Religião para nada; outros perseguem-na e não descansam enquanto não vêem a Igreja de pernas para o ar.

— Mas, olhe compadre, que já há vinte séculos que é combatida, atacada e perseguida e no entanto cada vez está mais segura e sempre triunfante.

— Lá isso é verdade... mas não quer dizer que não vá tudo um dia pela água abaixo.

— Esteja descansado que ainda não vai às primeiras, nem às segundas. Isto quer dizer que a Igreja é obra de Deus e que o demónio lhe faz a maior guerra possível, que foi e será sempre combatida, mas nunca foi nem será vencida.

— Eu também assim penso... mas...

— Mas é preciso ter confiança no futuro e sobretudo saber ser católico, às direitas... parecer e ser deveras. Todo o católico que se preza, deveria seguir esta máxima: rezar como se tudo dependesse de Deus e trabalhar como se tudo dependesse de si mesmo.

— São poucos os que fazem isso, compadre Crisóstomo; não estão para se ralar e para se expor às canseiras e, como não lhes incomodam as dores de dentes dos outros... deixam correr o marfim...

— Olhe, meu amigo, aqui para nós que ninguém nos ouve, sabe o que faz a força dos maus? é a cobardia dos bons, compadre.

— Perfeitamente...

Há cristãos!...

Há cristãos que ao domingo não ouvem Missa ou chegam tarde a ela.

Há cristãos que não sabem sequer o que seja a instrução paroquial.

Há cristãos que trabalham sempre nos dias festivos.

Há cristãos que cuidam pouco dos seus deveres de caridade e de justiça.

Há cristãos...

mas não, todos estes não são cristãos. Aliás, seria preciso que se pudesse ser cristão e descarrar as leis de Deus e da Igreja satisfazendo, antes de mais nada, todos os desejos e comodidades próprias!

Não! estes não são verdadeiros cristãos! São falsos cristãos.

— Mas esses já estão a acordar e não têm outro remédio senão trabalhar, lutar, para vencer. E a vitória é certa, certíssima, o que é preciso é ter confiança em nós, em Deus e no futuro e depois alma até Almeida.

— Ó compadre, olhe eu creio que não é por falta de fé, mas sim por falta de obras. Há muita gente que se diz católico, mas de católico só têm o baptismo e o nome.

— Ora agora é que o amigo deu no vinte. Se a fé é precisa para crer, a caridade é precisa para a salvação e depois lá estão os mandamentos que é preciso cumprir.

— Ó compadre, mas olhe que isto hoje já vai um bocadinho melhor. Os tempos vão melhorando, os homens vão-se convencendo que a Religião é a grande força e a grande alavanca da sociedade.

— Pois demos graças a Deus, e que a estrela de Belém que ensinou o caminho aos reis do Oriente ilumine o caminho de todos os homens e que a todos traga a luz da fé verdadeira e ao reino de Deus.

— Ora é isso mesmo, vá lá mais um copito para o caminho e verá que quando chegar a casa já vai mais alegre.

— Pois venha de lá e até à primeira.

— Até breve. Viva.

Um milagre de D. Bosco

Era aí pelo ano de 1864, aquele em que talvez S. João Bosco «vendeu» mais milagres.

Empenhado em acabar a cúpula majestosa da Basílica de Valdocco, mas sem alterar um risco ao projecto que ele sonhara, todos os dias recolhia somas de esmolas de miraculados que ele curava, rezando com os doentes as três Avé-Marias a Maria Auxiliadora e fazendo-lhes prometer um óbulo para a obra. Era esta a... «venda» que o Santo fazia dos milagres, e não há dúvida que o Céu ia fazendo o papel de guarda-livros à maravilha.

Um deles, ignorado de muita gente, — e não o conhecíamos nós mesmo, de nenhuma das Vidas do Santo, — foi como segue:

Dom Bosco, convidado a fazer um Tríduo em Cremona, aceitou o encargo. Dele colheria boa messe para Deus e para as obras da sua igreja de Valdocco.

Estava a região assolada por uma seca fútil e as preces por chuva não tinham sido ouvidas por Deus.

Lavrava já quase o desespero nas almas. Mas outros motivos havia nelas para tal estado, porque a moralidade dos costumes e a quebra da vida religiosa arripiavam.

Dom Bosco viu a igreja onde pregava quase deserta no primeiro dia.

Numa das práticas desse dia dissera o Santo:

«Sei que estais aflitos com a grande estiagem. E tendes razão, porque é castigo de Deus às vossas culpas. Lavai-vos dos vossos pecados, porém, vinde fazer uma confissão e comunhão perfeita e eu vos garanto, em nome de Maria Auxiliadora, que choverá no dia da festa.

Quando D. Bosco desceu do púlpito, o Prior admirou-lhe a sua coragem.

— Que coragem?

— A de prometer ao povo a desejada chuva.

— Mas eu prometi isso?

— Sim, prometeu nestas palavras; e repetiu-lhas.

A fama dos milagres de D. Bosco, e esta promessa de chuva grangea-

Tudo pela freguesia do Piódão

ALVITREMOS MEDIDAS DO PROGRESSO

Novo ano, vida nova. Está a chegar até nós o pimpolho de 1954.

Por isso, sugerimos a todos os piedenses que ao iniciarem mais um ano de vida meditem o que de mais útil lhes é possível fazer, em benefício da sua terra, a fim de a tornarem mais próspera, mais progressiva, mais desenvolvida e mais bela, para bem dos que lá vivem e dos que a estimam e visitam, quando lhes é possível.

Todos nós temos o dever de dedicar um pouco de atenção à terra onde nascemos, onde pela primeira vez vimos a luz do dia, onde fomos baptizados, onde, porventura, temos os nossos pais, os nossos filhos e a nossa família e nunca devemos esquecer os queridos defuntos, principalmente, aqueles que foram sepultados no cemitério da nossa aldeia.

Quanto a sacrifícios, quantas canseiras, quantos trabalhos, quantas privações e angústias passaram aqueles que nos deram o ser, aqueles que nos deram o seu sangue, aqueles que tanto bem nos queriam e que tanto sofreram e padeceram por causa de nós, sobretudo, por viverem isolados do resto do Mundo, em aldeias onde nada existia de progresso, de conforto, onde não havia vias de comunicação de espécie alguma e onde a assistência médica faltava. Quantos desapareceram deste mundo sem assistência médica? Sim, nós ainda nos lembramos de casos tristes desta natureza. Conheçamos alguns rapazes de bom físico e de boa apresentação, parecendo que vendiam saúde, como se costuma dizer, no entanto, um dia foram atacados pela doença, doença essa que se fossem so-

corridos a tempo não era de morte, mas a assistência médica era muito difícil, um médico para se deslocar à nossa freguesia levava muito tempo, a sua ida ali ficava muito caro, e, sobretudo para pessoas pobres como são as da nossa terra. Então, a família do doente, chegava-lhes remédios caseiros e fazia as suas promessas aos Santos devotos, esparangados que no dia seguinte as melhoras apareciam. Na verdade, muitas vezes, só por graça de Deus, assim sucedia. Todavia, apareciam doenças graves que só o médico as podia eliminar. Os dias passavam e o doente cada vez pior, até que lá se resolviam, ou a chamar o clínico, e este quando chegava já era tarde, ou a transportarem o doente às costas ou numa rede, à distância de 15 a 29 quilómetros, às vezes quando iam a chegar onde havia meio de transporte ou socorro, o enfermo expirava! Ainda não há muitos anos que isto sucedeu, infelizmente.

Por consequência, ousamos chamar a atenção dos Membros da Junta de Freguesia e dos Dirigentes da nossa Comissão de Melhoramentos, no sentido de ser elaborado um programa de trabalhos a levar a efeito, cada ano, na nossa freguesia, solicitando-se o indispensável auxílio do nosso Município e do Estado, e, duma maneira especial, apelamos para todos os nossos conterrâneos que colaborem com a Junta de Freguesia e com a Comissão de Melhoramentos, a fim de se dotar a nossa terra com vias de comunicação terrestres e aéreas, água potável, assistência médica e que não falte a devida instrução às criancinhas.

Todos aqueles que se encontram investidos em funções que têm por dever tratar do desenvolvimento e do progresso das aldeias que representam, ou aqueles que porventura venham a assumir esses cargos, não devem cruzar os braços, deixando passar um ano, após outro, e, no final do período para que foram eleitos, se forem a fazer uma síntese do que fizeram, ou o que se fez nesse período de um ou quatro anos, e se verifique que a resposta é negativa, têm razão as gentes da nossa terra de perguntar: então o que fizeram os nossos representantes durante esse tempo em nosso benefício?

Contudo, para que assim se possa falar é necessário ver se a nossa consciência não nos acusa de não termos cumprido com o nosso dever, dando-lhes a nossa colaboração, o nosso auxílio monetário e o nosso trabalho, a bem da nossa terra, da região e da Pátria.

É absolutamente necessário que a freguesia do Piódão se desenvolva e progrida à semelhança de outras do nosso concelho. Temos muita coisa a fazer. Há muito que trabalhar. Não podemos nem devemos ficar alheios ao grande desenvolvimento e progresso que se verifica por todo o nosso País, mercê da Revolução Nacional «O Estado Novo».

Aos actuais e futuros dirigentes da nossa freguesia e da Comissão de Melhoramentos, chamamos a vossa atenção para este estado de coisas, estabelecendo um programa de trabalhos a realizar em cada ano, dando-se prioridade aos melhoramentos mais prementes, a levar a efeito, seja nesta ou naquela povoação.

Sabeis os empreendimentos que estão em curso, e, além disso passamos a enumerar outros que reputamos mais urgentes: — O abastecimento de água à povoação do Tojo, tendo sido para este efeito pedida assistência técnica à Ex.^{ma} Câmara; colocação de marcos fontanários em Foz d'Égua e no Torno; construção de uma casa de habitação para a professora no Piódão, devendo no mesmo edifício ser reservada uma sala para um pequeno Posto Médico, e outra para nela serem instalados os Serviços da Junta, Registo Civil, Regedoria, etc.; montagem de telefones em Chãs d'Égua e na Malhada Chã; construção de algumas pontes, principalmente, uma na Foz d'Égua, cuja falta bastante se faz sentir.

Ao iniciar-se, pois, o ano de 1954, recomendamos à Junta de Freguesia a conveniência de tomar as devidas providências para que esta ponte seja construída no referido ano, solicitando-se o auxílio da Câmara e dos povos interessados, pois, o nosso conterrâneo sr. Joaquim da Silva, além de outro auxílio, já se prontificou a oferecer toda a madeira necessária para a armação da ponte, a construir-se em pedra.

Tudo o piedense sabe que há povoa-

ram-lhe calúnias, impropérios e váias de muitos. Sobretudo na aldeia de Cimara, não longe de Cremona, onde a impiedade campeava.

Pois bem; o povo de Cremona acudiu ao apelo do pregador e foram muitas as confissões e imponentíssima a comunhão geral no dia da festividade.

Começara a missa solene deste dia. O tempo formosíssimo e sem o menor sinal de próxima chuva. O próprio Prior estava no seu íntimo talvez desdenhando do milagreiro, antigo saltimbanco.

D. Bosco sobe ao púlpito para o sermão da festividade.

Antes, olhara o céu límpido, de sol faiscante.

Ao fim do exórdio, notou-se que o ambiente do templo escurecia. A meio do sermão, já trovejava forte e daí a pouco, era tanta a chuva que, depois da festa, foi preciso o povo ficar na igreja mais uma boa hora à espera que a chuva torrencial amainasse.

O Céu ouvira a prece do Santo. E soube-se depois que na tal povoação de Cimara, onde D. Bosco tinha sido chasqueado, a chuva fora de granizo fortíssimo que devastara todos os campos.

Quem é pobre...

— Se se cala, chamam-lhe doido,

— Se fala, é um malcriado,

— Se sabe, é um falador,

— Se é afável, chamam-lhe embustreiro,

— Se é cortês, um intrumetido,

— Se insofrido, um soberbo,

— Se é humilde, chamam-lhe cobarde,

— Se é resoluto, dizem que é louco,

— Se é valente, temerário,

— Se discreto, presumido,

— Se obedece, é adulator,

— Se se escusa, um grosseiro,

— Se pretende, é atrevido,

— Se merece, ninguém o aprecia,

— Se trabalha, é ambicioso,

— Se descansa, é preguiçoso...

Pobre de quem é pobre!

(Continua na 3.^a página)

Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura da «Voz do Santuário» os senhores:

António Mendes Dias, de Alvoco das Várzeas;
Joaquim Matias, de Candosa;
Serafim Torres, de Aldeia das Dez;
António Lourenço, do Goulinho;
Manuel Diniz Mendes, de Lisboa;
Manuel Nunes Mendes, de Aldeia das Dez;
Vasco da Costa Silva, de Aldeia das Dez;
D. Etelvina Marques, de Coimbra;
D. Laura Augusta do Amaral, de Aldeia das Dez;
António Nunes Pinheiro, das Tapadas;
Manuel João Dias, de Chão Sobral;
António Francisco Marques, das Casas Figueiras;
Manuel Pinheiro dos Santos, de Aldeia das Dez;
José Alves de Campos, de Parente;
António Marques Gouveia, de Parente;
Manuel Gonçalves, de Avô;
Manuel Pereira, de Santa Ovaia;
D. Maria Albertina da Silva Neves, de Santarém;
D. Heloisa Adelaide da Silva Neves, de Castelo Branco;
António Antunes Pião, do Fundão;
João Calmão, de Campolide;
João da Costa Vaz, de Lourical do Campo;
D. Maria Isabel Barreiros, de Castelo Branco;
José Matias Lino, do Fundão;
Francisco Matias, de S. Vicente da Beira;
José dos Reis Varandas, de S. Vicente da Beira;
João Antunes Jerónimo, de S. Vicente da Beira;
João Alves Patrício, de S. Vicente da Beira;
José Marques Neto, de S. Vicente da Beira;
Augusto José dos Santos, de S. Vicente da Beira;
Agostinho Miguel, de S. Vicente da Beira;
Placidino Lourenço Fernandes, do Goulinho;
António Damásio, de Gramaça;
António Dias, de Chão Sobral;
Joaquim Gonçalves, de Vale de Maceira;
Manuel Castanheira, de Monte Pedral;
António Miguel, de Chão Sobral;
António Castanheira, de Pomares;
D. Eduarda da Conceição Rodrigues, de Lisboa;
João Lourenço de Moura, de Lisboa;
António Rodrigues Borges, de Margarido;
Hortêncio de Almeida, de Oliveira do Hospital;
Joaquim Vitorio, de S. Vicente da Beira;
D. Maria da Piedade dos Santos Candéias, de Lisboa;
D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, de Lisboa;
D. Maria de Jesus Pereira de Oliveira, de S. Vicente da Beira;
Manuel Pires Lourenço, de Castelo Branco;
Álvaro Diogo Gomes, do Fundão;
João António, de Lourical do Campo;
Manuel Fernandes, 12\$50, da Covilhã;
António Joaquim de Carvalho, 15\$00, de Aldeia das Dez;
D. Maria da Conceição Duarte, 15\$00, de Vale de Maceira;
Agostinho Lopes Monteiro, 10\$00, de Lisboa.

Com 20\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

Apolinário Rodrigues Barros, de Minde;
P. Alfredo A. Amaral, de Coimbra;
Aires Quaresma, de Lourosa;
Fernando Marques de Sousa, de Oliveira do Hospital;
Diamantino Fonseca, de Avô;
José Gil, de Porto Sobreiro;
D. Rosária Mendes, Argentina;
Manuel Dias, Argentina;
Manuel Faim Pessoa, de Aljuriça;
Amadeu da Conceição Santos, de Oliveira do Hospital;
Dr. José Marques Antunes, 40\$00, de Alvoco das Várzeas;
D. Maria Helena da Fonseca, 60\$00, de Entre Campos.

A todos um muito obrigado.

Pela mão de sua mulher

Uma mulher, verdadeiramente piedosa, é um Anjo e um Apóstolo na família.

Certo amigo perguntava a um general do exército:

— Como foi que, depois de ter passado a vida de acampamento, você chegou a esse ponto de comungar várias vezes por semana?

— Querido amigo, — respondeu o valente soldado, — mais curioso é dizer-lhe que cheguei a ser o que agora sou, por meio de um pregador que nunca me disse uma palavra sobre a Religião.

Depois das minhas campanhas deu-me Deus uma mulher piedosa, cuja fé eu respeitava, sem ser religioso prático.

Quando ela era jovem pertencia às congregações da paróquia e tinha o título de «Filha de Maria».

Sua timidez não lhe permitia nunca dizer-me o nome de Deus, mas em sua mente e em seu rosto eu via que rezava todas as manhãs e todas as noites, e que seus olhos resplandeciam de fé e de amor. Quando voltava da Igreja depois de haver comungado, trazia uma doçura e uma paciência, que tinham algo de celestial! Era um Anjo! Quando me curava as feridas que adquiri na guerra, era uma verdadeira Irmã de Caridade, fazendo tudo com carinho e sem o mínimo gesto de aborrecimento.

Ao vê-la tão boa e meiga e sabendo que era o sublime amor de Deus que a fazia assim, veio-me um grande desejo de também amar a Deus. Mas eu não tinha fé e não sabia nada de religião e disse-lhe:

Minha querida esposa, sinto-me atraído para o Senhor Deus que amas e que te faz tão santa. Conduz-me, leva-me para Ele. Ela respondeu-me:

— Há quanto tempo espero o prazer que me dás neste momento, meu querido esposo, de te ver convertido para Deus!

E desde este dia o catecismo que estudei tinha as iluminações celestes das suas palavras de explicação às pequenas dificuldades que surgiam ao meu espírito culto.

E eis meu amigo, como cheguei, pela mão de minha mulher, pelo exemplo da sua virtude e pelo contacto com a sua santidade, a praticar a Santa Religião de Jesus Cristo, Nosso Salvador. Agora, ao lado dela, assisto à Santa Missa, ajoelho à Santa Mesa da Comunhão e, em comum, fazemos as orações diárias. Gozamos na terra um lampejo da felicidade que esperamos no Céu.

Tudo pela freguesia do Plódão

(Continuado da 2.ª pág.)

ções na nossa freguesia e até noutras, que, infelizmente, nunca nelas foi levado a efeito qualquer melhoramento. Nada, absolutamente nada! Porquê? Não têm os seus habitantes necessidades como os outros? Não são eles merecedores do socorro e auxílio como os restantes habitantes da freguesia? Quem o duvida?

Vamos tomar ao nosso cuidado, se outra pessoa mais competente o não fizer, a ingrata missão de fazer uma síntese em cada ano, dos melhoramentos levados a efeito na nossa freguesia, quer por intermédio da Junta de Freguesia, quer pela nossa Comissão de Melhoramentos, e faremos, igualmente, as considerações, imparciais, que tais factos nos aconselhem.

Isto é, seja quem for que se encontre à frente da Junta e da Comissão de Melhoramentos, devem ter sempre presentes que a sua actividade, a sua energia e as suas iniciativas em tais cargos, e a forma como das mesmas se vêmham a desempenhar, será dado conhecimento público, para melhor apreciação do esforço dispendido e para servir de incentivo às pessoas que porventura venham a ser investidas em semelhantes funções.

Lisboa, Dezembro de 1953.

Antonino Lourenço Pacheco

A mulher Cristã

É trabalhadora e economisa, sem privações; é carinhosa e o carinho gera a concórdia.

É virtuosa, e a virtude evita o pecado alheio.

É sofrida, e a dor sabe consolar.

É educada, e a educação converte em escola para os filhos, o lar doméstico.

É humilde, e a humildade coroa-a para o reinado da família;

É modesta no vestir, e a modéstia forra gastos e vergonhas.

É recatada e honesta, e a honestidade e o recato impõem-se ao respeito e consideração alheia.

É calada, e o silêncio faz-se venerar e obedecer.

É terna, e a ternura espargue aroma e luz, assim nos dias prósperos como nos adversos.

Ama a Deus, e quem ama a Deus é fiel até ao sacrifício.

A Ave-Maria e o sorriso de Frade

Entre as orações dos fiéis, depois do Pai Nosso, em ordem de dignidade vem a Ave Maria. Com esta oração nós recorremos à SS.^{ma} Virgem, para que interceda por nós diante de Deus.

A Ave Maria vem desde as origens do Cristianismo e é composta de duas partes.

A primeira parte compreende as palavras: «Ave Maria, cheia de graça; o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus».

São as mesmas palavras com as quais o Arcanjo Gabriel e Santa Isabel saudaram a Mãe do Salvador. A saudação do Mensageiro de Deus foi na verdade esta: «Ave, cheia de graça, o Senhor é convosco». Santa Isabel, por sua vez, saudou sua prima dizendo: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre».

A Igreja, nesta primeira parte, juntou para maior compreensão duas palavras. Depois de Ave, juntou Maria, e ao fim da saudação: Jesus.

A segunda parte foi formada pela Igreja depois do Concílio de Éfeso em 431. Quando foi definida dogma de fé a Maternidade de Maria, o Concílio e todo o povo, tendo por cabeça S. Cirilo cantaram, em honra de Nossa

ANEDOTAS

Dois amigos combinam fazer um piquenique, e um deles fica encarregado de comprar os mantimentos. No dia seguinte, encontrando-se, trocam o seguinte diálogo:

— Então, já compraste tudo?

— Sim, como só queríamos gastar dez escudos, comprei um escudo de pão e nove escudos de vinho.

— Ena! Tanto pão!...

+

Um desgraçado estava de joelhos numa igreja, pedindo em voz alta que Deus lhe conservasse a fome que tinha.

Um sujeito que estava ao lado, e admirado de tal pedido, perguntou-lhe o motivo por que ele pedia a Deus que lhe conservasse a fome que tinha.

— Sim, respondeu o desgraçado, porque se ma aumenta, estou perdido!

+

Num campo de corridas, um cavaleiro mostra ao seu vizinho um tipo com os cabelos curtos, bigodes, de saís e um cigarro na boca. O vizinho pergunta:

— É macho ou fêmea?

— É mulher; é minha filha.

— Queira-me desculpar, cavalheiro. Nunca faria uma tal pergunta, se soubesse que o senhor era o pai dela.

— Não sou o pai; sou a mãe.

+

Por uma das ruas da cidade, seguia a altas horas da noite um homem, que se esqueceu de que o vinho em demasia faz às vezes ver os objectos em duplicado.

O homensinho seguia pela rua foras perturbava-o ver tanto objecto na rua. Quando chegou junto dum candieiro parou.

— Alto lá, dois candieiros ali ao pé um do outro. Vou passar pelo meio deles. Se bem o disse melhor o fez. O pior foi que não correspondendo a realidade dos objectos aos fantasmas que o vinho lhe criava na cabeça foi de encontro ao candieiro que estava na rua e partiu a cabeça.

Parou então e muito admirado disse:

— Dois candieiros já eu via. Mas três é que eu não sabia que estavam aqui.

Aldeia das Dez

CASAMENTO — No dia 21 de Dezembro na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o casamento do sr. José Tavares de Carvalho, comerciante em Angola, com a menina Maria Otília Marques Moura, filha do sr. Serafim Marques Araujo e da sr.^a Augusta do Rosário Moura.

Foram padrinhos por parte do noivo a Ex.^{ma} Sr.^a D. Amélia Tavares Diniz de Brito e seu irmão sr. Arnaldo Tavares Diniz e por parte da noiva seus tios D. Maria da Glória e seu marido sr. António Afonso.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

AVELAR — No próximo dia 15 realiza-se no lugar do Avelar a festa em honra do seu padroeiro Santo Amaro constando de missa às dez horas e arrematação de fogaças. É morador o sr. José Bernardo da Cruz.

SANTO ANTÃO — No dia 17 na capela de Santo Antão (ao Colcurinho) haverá missa rezada às 10 horas e arrematação das ofertas.

GOULINHO — No dia 25 de Janeiro no lugar do Goulinho festeja-se o seu padroeiro S. Paulo, havendo missa rezada às 10 e meia.

Quadra

Não me grites mais razões,
Porque me grites em vão:
— Provas que tens bons pulmões;
Não provas que tens razão...

S. Tavares

Contribuições e Impostos

Em Janeiro pagam-se as contribuições prediais e impostos indirectos.

Licenças

Em Janeiro tiram-se as licenças de cães, de uso e porte de armas, de porta aberta de tabernas e semelhantes, bombas de gasolina e petróleo, licenças de caça, e licenças de bicicletas.

Os registos de automóveis, camionetas e motos devem fazer-se até ao dia 15.

Coberturas de poços

No distrito Administrativo de Coimbra é proibido manter abertos, sem coberturas ou resguardos apropriados e eficazes, quaisquer poços ordinários ou artesanais minas ou outras escavações, destinadas a pesquisas ou aproveitamento de águas, construídos em terrenos públicos ou particulares pelo Estado, Corpos Administrativos, pessoas colectivas de utilidade pública administrativa ou outras pessoas singulares ou colectivas.

Pelo cumprimento desta obrigação consideram-se responsáveis os proprietários fruentes das águas e ainda os donos dos prédios onde se encontram os poços, minas ou escavações ali mencionadas, se as mesmas águas forem participativas.

As transgressões do referido Regulamento Distrital, competentemente verificadas, serão punidas com a multa de 300\$00, acrescida de um terço por cada reincidência.

Grande concurso de assinaturas da «VOZ DO SANTUÁRIO»

Para chegarmos aos dois mil;
Para que a «Voz do Santuário» vá a toda a parte;

Para que a Nossa Senhora das Preces seja conhecida por todos.

Estamos no ano dedicado a Nossa Senhora, é preciso pois trabalhar e ser apóstolo.

A «Voz do Santuário» é o único jornal do concelho de Oliveira do Hospital, é o único dedicado a Nossa Senhora que se publica nas Beiras, é o jornal dos devotos de Nossa Senhora e, sem favor, o melhor jornal que a roda do sol cobre.

Alguns assinantes já começaram a enviar novas assinaturas.

Há-os de três, de cinco e um já vai com mais de 10 e com dinheirinho à frente. Oia assim é que é. Quem será o da camisola amarela?

Não estejam à espera pelo fim. Vão enviando as assinaturas que nós tomamos conta.

Entre as pessoas das vossas famílias, entre as pessoas conhecidas e amigas espalhai a «Voz do Santuário». Não a deiteis para o canto, dai-a a quem a não tiver, pois é um meio de apostolado.

TODOS OS ASSINANTES DEVEM SER CONCORRENTES.

TODOS OS CONCORRENTES TÊM PRÊMIO.

S. Sebastião da Feira

Como já aqui foi anunciado, no próximo dia 20 de Janeiro realizar-se-á nesta localidade uma festividade em honra do padroeiro desta terra, S. Sebastião.

Os povos vizinhos, nesse dia, acorrerão a esta freguesia cantando as Laidinhas, promessa feita pelos seus antepassados.

A festa será abrilhantada pela filarmónica de Aldeia das Dez.

Adeus, Coimbra, Adeus

(Ao meu querido irmão: Aníbal Mendes Júnior — que nasceu na Lusa-Atenas).

Adeus, ó Coimbra, adeus,
O poeta sente saudade.
Há tempos que eu e os meus,
Não vamos a essa cidade.

Há três anos que lá fui,
Quando morreu meu avô.
Senti saudades daquele,
Que em vida — tanto me amou.

E da Sé Velha à Sé Nova,
É um encanto passear.
Eis que passam uns soldados,
Numa coluna a marchar.

Fui à missa a Santa Justa,
Onde casaram — meus pais.
É uma Igreja bonita,
Desde o altar, tudo mais.

ALFREDO INOCÊNCIO ELISEU MENDES
(12 anos de idade)

N. da R. — Este menino — é filho do nosso colaborador: Aníbal Mendes.

Coisas curiosas

Reza a lenda que, quando Noé plantou a vinha a regou três vezes; a primeira com sangue de macaco, a segunda com sangue de leão e a terceira com sangue de suíno.

Assim parece ter sido, porquanto quando um sujeito já tem bebido uma boa dose, brinca, canta, ri e salta como um... macaco!

Bebe mais e já tudo anda em sarilho: bate, quebra, espanca, desafia o céu, a terra, o mar, e o mundo, como se fora um... leão!

Bebe mais e as pernas fraquejam, anda aos zig-zagues, escorrega, cai na valeta da estrada ou na lama da rua como um... dos da vista baixa!

E o que é mais triste é não reconhecerem esses insensatos que caíem no ridículo, desonrando o seu nome e a sua família e que ofendem gravemente a Deus.

Alvoco de Várzeas

No dia 25 de Dezembro faleceram nesta freguesia as sr.^{as} Clementina da Conceição, e Maria Silvana da Cruz, após terem recebido os últimos Sacramentos da Santa Igreja. Os funerais, que foram no dia seguinte, foram uma grande manifestação de pesar.

Paz às suas almas.

NATAL

(Reprimendas e conselhos que o distribuidor das prendas, em comemoração do nascimento do Menino Jesus, ditou para uma menina chamada Florinda e que servem para tantas pequenas travessas que há por aí).

Deu meia noite na Torre,
Vim encontrar-te a dormir
Porque então — se não fosse isso —
Muito tinhas que me ouvir!

Eu vinha na intenção
De te encontrar acordada,
P'ra ajustar contas contigo
Não deixar prendas — nem nada!

Pois que venho, muito a custo,
Por ser amigo e, — em suma —
Vejo que tu continuas
Sem ter vergonha nenhuma!

Se tu, no ano passado,
Dizias pragas a todos,
Agora já sei que pregas
Grandes mentiras a todos!

Diz-me cá: — tu achas isso
Ser de quem se porta bem?
Verás o que te sucede
Se mentires a mais alguém!

Quando tu és respondona
E nem queres ir à escola...
Quem te puxasse as orelhas
Fazia 'ma grande esmola!

Se não fosse o já saberes
As cinco letras vogais...
Só te trazia vergastas
E não voltava cá mais!

Mas enfim — por via disso —
(Além que fostes travessa)
Trago-te aqui umas prendas
Que pude arranjar à pressa.

E demais — tu bem o sabes
Por respeito de quem é
Que garneço o sapatinho
E desço p'la chaminé!...

Qualquer ano vou deixar-te
(Depressa cansam os velhos)
Mas, antes que isso suceda,
Quero dar-te os meus conselhos:

Tu não sejas embirrenta:
Nunca mintas a ninguém!
E verás como és mais linda
E todos te querem bem.

Quando te sentas à mesa,
Deixa-te estar socegada;
Não incomodes ninguém,
Aprende a ser educada.

Todos os dias à noite
— Não faças como até agora —
Nunca fiques sem rezar
À Virgem Nossa Senhora.

Se do mal e dos perigos
Queres viver preservada;
Pede à Senhora das Preces
Ou à Senhora da Orada.

Depois lá p'la vida fora...
Conserva sempre a pureza;
Que esta virtude, às meninas,
Vale mais do que a riqueza.

Mesmo nos trajés, não queiras
Usar masculinas modas,
E verás que és uma rosa
Mais linda que as outras todas.

As meninas e os meninos:
— Cada qual têm os seus fins —
Os cravos nunca são rosas
Nem as rosas são jasmíns.

Nunca queiras ter perrices
E nem outras coisas tais;
E à noite não vás deitar-te
Sem beijares os teus pais.

Os filhos não devem ser
Para os pais nenhuns castigos;
Porque eles são neste mundo
Os seus melhores amigos.

Portanto filha não queiras
Ser p'ra eles mal mandada,
Que, se tu os respeitares
És de Deus abençoada.

Começa a aprender costura
E trata já disso — trata!
P'ra que mais tarde te digam
Que tens umas mãos de prata.

E quando, então, já tiveres
Da costura alguma luz...
Hás-de fazer 'mas roupinhas
Para o Menino Jesus.

Já tens dedal — tens agulhas —
Que eu já sei bem quem te as deu!
Para aprenderes, agora
Deve ser o brio teu.

Sê boa — sê caridosa —
Faz tudo quanto te digo,
Se queres ser uma rosa
E que eu seja teu amigo.

Como vamos nós de liga,
Já fizeste algum pedaco?
Em sabendo fazer meia
Eu virei dar-te um abraço.

Trazer-te-ei prendas então
Como nunca ninguém teve,
Que só se dão à menina
Que se portar como deve.

E se eu pró ano voltar
Espero ver-te emendada;
E quero que os meus conselhos
Os não invertas em nada.

Não te ponhas de beicinho
Nem fiques de cara à banda;
Porque a nossa obrigação
É viver como Deus manda...

Vinte e cinco de Dezembro
Deste ano... ou doutro qualquer;
Digo-te adeus, até quando
O Menino Jesus quizer.

(A rogo do distribuidor das prendas)

S. Vicente da Beira
JOSE LOURENÇO